

Informações vazam e irritam Passarinho

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), cobrou ontem do coordenador da subcomissão de Bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA), a quebra do sigilo bancário de Valdivino Pinheiro, que foi capataz do governador Joaquim Roriz, e do fantasma Wanderlan Soares. "Ocorreu algo estranho e grave, o Banco Central forneceu documentos sobre pessoas que não tiveram o sigilo bancário quebrado pelo plenário da CPI", afirmou Passarinho. Bastante irritado, o senador afirmou que não pretendia votar a quebra do sigilo de outras 23 pessoas envolvidas com Roriz, que está sendo solicitada. "Não tenho a obrigação de oficializar uma bandalheira", protestou. Depois, a CPI, terminaria por quebrar o sigilo bancário de quatro pessoas e uma fundação.

O deputado Benito Gama considera que não foi cometida nenhuma irregularidade, destacan-

do que os dados adicionais foram resultado de "uma diligência em função da quebra de sigilo bancário do governador Roriz". A mesma explicação foi dada pelo deputado Aloízio Mercadante (PT-SP): "O que aconteceu é que foi pedido do Banco Central um rastreamento oficial de algumas movimentações financeiras das contas de Roriz".

Mas o senador Pedro Teixeira (PP-DF) não se conformou com estas explicações e acusa o coordenador da Subcomissão de Bancos, Benito Gama, de ter cometido um crime e, por isso está sujeito a sanções penais. O coordenador da Subcomissão de Bancos vai ter que responder por isso", disse. Desde quarta-feira, a Subcomissão de Bancos tenta votar a quebra do sigilo bancário do capataz Valdivino Pinheiro, do fantasma Wanderlan Soares e do jornalista Ronaldo Junqueira. "Eles cometeram uma irregulari-

dade e estão com receio", comentou Teixeira.

Passarinho também considera que foi cometida uma irregularidade grave e disse que o assunto será objeto de conversas entre os membros da CPI. Ele avalia que não é necessário quebrar o sigilo formalmente, por que isto já ocorreu na prática e deu demonstrações de que não está disposto a regularizar o ato praticado sem autorização do plenário da CPI. "Não sou obrigado a regularizar isso", afirmou. Mas o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), pensa diferente: "Não vejo problema em ratificar o pedido de quebra de sigilo bancário".

Passarinho tem recebido apelos da amiga de juventude e antiga colaboradora Eurides Brito, uma acreana que Roriz Nomequ secretária da Educação. Roriz e Eurides têm feito marcação em cima de Passarinho.